

TEXTO Nº1

Estas duas obras são muito diferentes mas ao mesmo tempo muito idênticas.

As obras fazem-nos reflectir sobre como por exemplo os vícios nos tornam repetitivos e deixamos de ser humanos e passamos a ser máquinas (como o bêbado de “ O Príncipezinho” e os gramofones de “JSM”), a sensação de poder e riqueza nos isolam de tudo e de todos (como o homem de negócios, o rei), a nossa arrogância e vaidade nos cegam e impedem-nos de ver claramente o que se passa ao nosso redor (como o vaidoso e o Príncipe com orelhas de burro) e também que nos devemos aplicar em tudo o que fazemos (tal como o acendedor de candeeiros, mesmo não conseguindo dormir cumpriu na íntegra o seu trabalho).

Na obra “As aventuras de João- Sem- Medo” ele depara-se com uma situação que nos acontece (pelo menos a mim) no dia-a-dia. A de lutar contra a corrente, a de ir contra tudo e todos, a de querer inverter a marcha. Ele mesmo com tudo a desanimar e desiludido ele enfrenta os problemas, ele salta o “Muro”. Percebe também que o poder, a riqueza e a fama não o levam a lado nenhum são apenas “5 minutos”. Entende que o homem de um lado ou de outro do “Muro” sendo muito diferente aparentemente no fundo é igual. Impera a monotonia e a tristeza.

As pessoas não pensam no que fazem, simplesmente fazem. Apercebe-se como nós complicamos tudo o que é muito simples. As saudades e o cansaço vencem João-sem-medo e ele volta para casa. Mesmo tendo tentado mudar o pensamento das pessoas, este sonho vai dar em vão, pois elas continuam iguais. A cobardia vence (pelo menos por agora).

A obra “O Príncipezinho” ensina-nos que o valor da amizade é dos mais importantes na vida, que nós nos tornamos responsáveis por aquilo que cativamos e que quando uma pessoa nos é estranha é igual a todas as outras, mas quando a cativamos nós passamos a ser únicos para ela e ela passa a ser única para nós.

Nestas duas obras retrata-se basicamente o valor da amizade, da coragem e de enfrentar os medos (“ a única valentia verdadeira dos humanos verdadeiros”).

Aluno do 7º ano

TEXTO Nº2

Na minha opinião quanto mais uma pessoa se vai afastando da infância e entrando na fase adulta mais essa pessoa perde a magia que é sonhar, e para mim estes dois livros relatam isso. Enquanto que um dos livros relata a história de uma criança que teve que “crescer à pressa” para entrar no mundo dos adultos e depois de adulto é ensinado por uma criança a voltar a sonhar, o outro livro mostra a história de um rapaz que revoltado da sua monótona vida, decide fugir e ir à procura do desconhecido, o que acaba por se revelar uma grande aventura. Mas no fundo estes dois livros têm a mesma essência enquanto história, pois ambos os livros relatam a história de crianças que obrigadas a crescer depressa, (devido à vida) esqueceram-se demasiado depressa do que é sonhar.

Sonhar é algo que apenas as pessoas que por mínimo que seja ainda tenham a ingenuidade e a espontaneidade de uma criança feliz e divertida que não se preocupa com a mesquinhez das outras pessoas nem com preocupações desnecessárias (o que nos dias que correm é difícil).

Nos dias de hoje vemos adultos e até mesmo crianças, sim crianças, a preocuparem-se com o amanhã, se calhar com coisas que nunca acontecerão e a perder a vontade de sonhar.

Se as crianças de hoje não sonham, então como é que serão os adultos de amanhã que viveram uma vida sempre a preocupar-se, e como serão os filhos dessas pessoas, crianças que não sonham equivalem a adultos que não vivem.

Os sonhos são a principal coisa que nos faz seguir em frente se não fossem os sonhos quais seriam as metas das pessoas.

E tudo se resume a isto.

Sem sonhos não há metas, sem metas não há caminho, sem caminho não há vida, sem vida não há pessoas e sem pessoas não podemos sonhar!

Sonhos são vida e a vida é um sonho!!!

Aluna do 7º ano

TEXTO Nº3

Em ambas as obras podemos ver que os personagens abandonam o local onde vivem, o seu lugar de conforto, para encontrarem uma solução para algo que não está bem para eles, no caso do Príncipezinho, a sua relação com a flor, no caso do João sem medo, a cobardia das pessoas que vivem na sua vila.

A partir do momento em que eles partem, vêm-se obrigados a questionarem certas atitudes do ser humano, e também a saber escolher entre o bem e o mal, pois o caminho mais fácil nem sempre é o mais correto.

No início da história de João sem medo, vemos um rapaz que não tem medo de nada, e que não pára de sonhar, mas à medida que ele vai ultrapassando mais obstáculos, ele, cada vez se sente mais inseguro em relação à capacidade de conseguir avançar, até que nos últimos capítulos ele acaba com ele contra si mesmo. E no Príncipezinho, vemos um personagem que se questiona sobre tudo, o que quer saber o porquê de tudo, e no fundo a obra não é nada mais que algo para nos fazer reflectir sobre as nossas acções, o porquê de as fazermos, e se elas forem erradas, devemos tentar corrigi-las.

Então na minha opinião, a relação que as obras têm com a frase é que, as obras são como uma metáfora sobre o subconsciente do ser humano, e faz-nos questionar o porquê que perdemos a capacidade de sonhar à medida que vamos crescendo e ao lermos percebemos que por vezes as responsabilidades que ganhamos nos fazem, não ter mais tempo para certas pessoas ou para fazer certas coisas, mas que apesar de todos esses obstáculos não devemos parar de tentar por mais que possa parecer difícil, e essa é a relação entre os livros e a frase, ambas as obras nos ensinam que apesar das dificuldades deve haver sempre uma criança dentro de nós que não nos impede de sonhar.

Aluna do 9º ano